

YOUNG VOLUNTEAM



Programa
Educativo:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELENCIA



O Presidente da República

2º Módulo

GESTÃO DE PROJETO



Antes de começar...

Este módulo baseia-se no *Social Business Model Canvas** e tem como objetivo apoiar os grupos de embaixadores nas escolas a estruturar um projeto de voluntariado.

O *Social Business Model Canvas* é uma ferramenta de gestão utilizada um pouco por todo o mundo e pode ser útil para promover a reflexão conjunta, identificar necessidades e contribuir para a construção do projeto.

A leitura da ferramenta é iniciada no lado direito, onde estão todas as fases do contexto do problema que querem resolver na comunidade. O lado esquerdo prevê os passos para a implementação do projeto. No centro está a vossa proposta de valor, ou seja, o vosso contributo para resolver o problema que identificaram na comunidade.

Para iniciar a reflexão deverão seguir a numeração, que segue a ordem de 1 a 9.

Os projetos a apresentar poderão já existir e nesse caso estes conteúdos servirão para ajudar na revisão das fases do projeto e implementação de eventuais melhorias.

No caso de um novo projeto, o preenchimento do *template* poderá ajudar a pensar criticamente e a estruturar o projeto.

No final deste módulo apresenta-se um exemplo de como deve ficar o modelo de reflexão quando estiver completo.

Bom trabalho!
A equipa Young VolunTeam

*Os *business model canvas* foram criados por Alexander Osterwalder, teórico empresarial e empreendedor. A ferramenta podem ser encontrada em <https://www.strategyzer.com/canvas/business-model-canvas>

COMO ESTRUTURAR UM PROJETO?

7. Parceiros

Quem é que nos pode ajudar?

Quais os recursos que os parceiros nos podem dar?

Quais as principais atividades em que os podemos envolver?

6. Atividades

Quais são as principais atividades em que nos vamos focar?

5. Recursos

(recursos físicos, humanos ou financeiros)

Que recursos é que nós temos?

Que competências temos dentro do nosso grupo?

Que recursos precisamos de desenvolver ou adquirir?

2. Proposta de Valor

Que valor vamos acrescentar com o projeto?

E aos parceiros?

Qual é o nosso contributo para resolver o problema que identificámos na comunidade?

4. Relação com os beneficiários

Que tipo de relação temos com os beneficiários do projeto?

O que é que os beneficiários esperam de nós?

3. Canais

Como é que chegamos aos beneficiários?

Que vias de contacto é que já temos?

Que outras vias podemos usar para os ajudar?

1. Beneficiários

Que problema estamos a tentar resolver na comunidade?

Quem estamos a tentar ajudar?

Que apoios já existem?

Quais são as necessidades sociais que não estão a ser resolvidas?

**A VOSSA
REFLEXÃO
COMEÇA AQUI!**

8. Estrutura de custos

Que tipo de custos prevemos?

Como os vamos utilizar?

9. Resultados

Que resultados esperamos atingir?

O que queremos mudar com o nosso projeto?

Quais são os indicadores temos de definir/acompanhar?

COMO ESTRUTURAR UM PROJETO?

<h2>7. Parceiros</h2> <p>Quem é que nos pode ajudar?</p> <p>Quais os recursos que os parceiros nos podem dar?</p> <p>Quais as principais atividades em que os podemos envolver?</p>	<h2>6. Atividades</h2> <p>Quais são as principais atividades em que nos vamos focar?</p> <h2>5. Recursos</h2> <p>(recursos físicos, humanos ou financeiros)</p> <p>Que recursos é que nós temos?</p> <p>Que competências temos dentro do nosso grupo?</p> <p>Que recursos precisamos de desenvolver ou adquirir?</p>	<h2>2. Proposta de Valor</h2> <p>Que valor vamos acrescentar com o projeto?</p> <p>E aos parceiros?</p> <p>Qual é o nosso contributo para resolver o problema que identificámos na comunidade?</p>	<h2>4. Relação com os beneficiários</h2> <p>Que tipo de relação temos com os beneficiários do projeto?</p> <p>O que é que os beneficiários esperam de nós?</p> <h2>3. Canais</h2> <p>Como é que chegamos aos beneficiários?</p> <p>Que vias de contacto é que já temos?</p> <p>Que outras vias podemos usar para os ajudar?</p>	<h2>1. Beneficiários</h2> <p>Que problema estamos a tentar resolver na comunidade?</p> <p>Quem estamos a tentar ajudar?</p> <p>Que apoios já existem?</p> <p>Quais são as necessidades sociais que não estão a ser resolvidas?</p> <p>A VOSSA REFLEXÃO COMEÇA AQUI!</p>
<h2>8. Estrutura de custos</h2> <p>Que tipo de custos prevemos?</p> <p>Como os vamos utilizar?</p>		<h2>9. Resultados</h2> <p>Que resultados esperamos atingir?</p> <p>O que queremos mudar com o nosso projeto?</p> <p>Quais são os indicadores temos de definir/acompanhar?</p>		

IMPLEMENTAÇÃO

CONTEXTO

1. Beneficiários

O primeiro passo para estruturar um projeto é definir os seus objetivos. Para fazer esse exercício é preciso refletir em grupo sobre os problemas que existem na vossa comunidade, identificar quem pode ter necessidades e as respostas ou entidades que já poderão estar a contribuir para resolver o problema. A identificação dos beneficiários, ou seja, quem estão a tentar ajudar, é o primeiro passo para definir estes objetivos. Os beneficiários poderão ser pessoas, grupos de pessoas, animais ou as entidades com quem poderão vir a colaborar.

A partir daí, podem decidir se o vosso projeto pode colaborar com uma resposta que já esteja a ser dada por alguém na comunidade ou se pretendem criar uma nova resposta.

Esta é a fase para fazer o diagnóstico, ou seja, sistematizar a informação que já têm e fazer perguntas sobre o que ainda não sabem e precisam descobrir para poderem desenhar os objetivos do projeto.

Reflexão conjunta:

Que problema estamos a tentar resolver na comunidade? Quem estamos a tentar ajudar?

Que apoios já existem? Quais são as necessidades que não estão a ser satisfeitas?

2. Proposta de valor

Depois de terem identificado o problema a resolver na comunidade devem definir a vossa proposta de valor, ou seja, como é que querem ajudar a resolver o problema dos vossos beneficiários e como podem eventualmente complementar o trabalho que já está a ser feito por outras entidades ou desenvolver uma parceria com quem já está a trabalhar nesse problema. Neste caso, os vossos beneficiários poderão ser estas entidades.

Quando estas duas primeiras fases estiveram definidas isso quer dizer que já sabem qual é a vossa missão, ou seja, a razão de ser do vosso projeto de voluntariado. A partir daqui todas as outras fases, à exceção da última, servirão para definir a forma como vão cumprir a vossa missão.

Se optarem por desenvolver uma nova resposta para o problema terão de pensar como é que essa resposta vai ser diferenciadora face às outras que já existem.

Reflexão conjunta:

Que valor vamos acrescentar com o projeto? E aos parceiros?

Qual é o nosso contributo para resolver o problema que identificámos na comunidade?

3. Canais

Os canais não são mais do que as formas de comunicação para chegar até aos vossos beneficiários. Se identificaram outras entidades que já estão a tentar suprir as necessidades destas pessoas, então essas entidades poderão ser um bom canal para chegarem até elas.

Eventualmente a própria escola pode ter já formas de contacto com as pessoas que o vosso grupo pretende ajudar e pode ser um dos vossos canais diretos. Pensem também quem é que na comunidade educativa, entre os professores e os funcionários da vossa escola, pode ajudar a chegar até aos beneficiários. Valorizem igualmente as redes de contactos dos vossos pais e encarregados de educação.

Reflexão conjunta:

Como é que chegamos aos beneficiários?

Que vias de contacto é que já temos?

Que outras vias podemos usar para os ajudar?

4. Relação com os beneficiários

Nesta fase de desenho do projeto pretende-se que definam o tipo de relação que têm ou querem ter com os beneficiários do projeto e como vão interagir com eles. A definição logo à partida do período em que vão fazer voluntariado e o papel de cada um dos voluntários junto dos beneficiários são alguns exemplos. Estes pontos são bastante relevantes para a gestão de expectativas junto de quem querem ajudar. É importante também ter em consideração o contexto em que os vossos beneficiários estão ou as suas características para entender a melhor forma de interagir com eles. Por exemplo, fazer voluntariado com idosos num lar não será igual a fazer voluntariado com crianças, pessoas em situação de sem-abrigo ou pessoas com deficiência. Também será diferente de fazer voluntariado com animais num abrigo ou organizar ações na comunidade para promover a cultura ou preocupações ambientais. Por estes motivos pode ser uma mais-valia colaborar com as entidades que já conhecem as pessoas que o vosso grupo pretende ajudar. Nesses casos, a relação com os beneficiários pode ser entendida como a relação com estes parceiros.

Reflexão conjunta:

Que tipo de relação temos com os beneficiários do projeto?

O que é que os beneficiários esperam de nós?

5. Recursos

Os recursos de que precisam podem ser físicos, humanos ou financeiros, por isso devem listar todos os recursos que precisam para cumprir os vossos objetivos. O vosso grupo pode já ter alguns recursos para poder ajudar, como por exemplo, bens que possam doar, pessoas que tenham alguma competência ou talento para partilhar ou, no caso dos recursos financeiros, parte do vosso projeto pode ser angariar recursos financeiros para alguma atividade.

Mais uma vez, procurem também por estes recursos dentro da comunidade educativa. Quem sabe um professor, um pai ou um funcionário da escola não tenha um talento que possa ser útil para o vosso projeto?

É também nesta fase que começam a perceber os recursos que não têm, mas que podem encontrar em alguém que pode ser parceiro do vosso projeto.

Reflexão conjunta:

Que recursos é que nós temos?

Que competências temos dentro do nosso grupo?

Que recursos precisamos de desenvolver ou adquirir?

6. Atividades

Quando chegarem a este ponto já terão algumas ideias sobre as atividades que querem desenvolver. Muito provavelmente já pensaram nisso quando definiram a vossa proposta de valor e os beneficiários, por isso este momento serve para organizar as atividades, listando-as e definindo responsabilidades para cada uma. Se definirem muitas atividades dentro do vosso projeto é muito importante que nomeiem alguém que assuma o papel de coordenador e que saiba tudo o que está a acontecer, ainda que não faça tudo. Este papel pode ser atribuído a mais do que uma pessoa e, se estiverem a desenhar um projeto de voluntariado pela primeira vez, pode ser útil que seja um professor a fazê-lo, porque tem mais experiência e poderá ajudar na organização.

Não se esqueçam que a definição das atividades deve ter em conta os vossos recursos e a relação com os vossos beneficiários.

Importante ainda é que cada voluntário saiba o que tem de fazer, mas garantir que o grupo reúne com alguma regularidade pode ajudar a atribuir novas tarefas ou perceber em que ponto estão.

Reflexão conjunta:

Quais são as principais atividades em que nos vamos focar?

7. Parceiros

Os parceiros são fundamentais e podem ser bastante diferentes de acordo com os vossos objetivos. Podem precisar de parceiros para garantir que conseguem os recursos que precisam para poderem ajudar os vossos beneficiários ou por exemplo projetos de voluntariado de outras escolas perto da vossa comunidade com os quais realizam atividades conjuntas para conseguir ajudar mais pessoas. Em vez de outras escolas podem ser também instituições sociais, que já estejam a trabalhar com as pessoas que são beneficiários do vosso projeto. Pensem nos recursos que podem existir na vossa comunidade e considerem fazer parcerias com a Junta de Freguesia, a Câmara Municipal, empresas ou comércio local.

Lembrem-se que os parceiros podem não ter recursos físicos ou financeiros, mas talvez possam ajudar disponibilizando competências.

Reflexão conjunta:

Quem é que nos pode ajudar?

Quais os recursos que os parceiros nos podem dar?

Quais as principais atividades em que os podemos envolver?

8. Estrutura de custos

Para cada uma das vossas atividades é essencial definir além dos recursos que já têm ou precisam, quais são os custos que vão ter, quais são os recursos mais caros e onde entram os parceiros na partilha destes custos. Esta é a vossa estrutura de custos. Mais uma vez, é importante que alguém fique responsável por este papel, para garantir que conseguem controlar os vossos gastos, ainda que o vosso projeto seja bastante simples e não tenha muitas atividades. Até pode ser um projeto sem custos financeiros, mas ainda assim é preciso organizar muito bem os recursos que vão precisar e para que atividades. A vossa estrutura pode ser só esta. Lembrem-se que se organizarem campanhas de angariação de fundos é fundamental que alguém esteja a controlar as entradas de dinheiro.

Reflexão conjunta:

Que tipo de custos prevemos?

Como os vamos utilizar?

9. Resultados

Em todos os projetos é essencial definir um processo de avaliação. Isso vai permitir perceber se a missão do projeto faz sentido, se o projeto está a cumprir os seus objetivos e como é que podem melhorar o trabalho que estão a fazer. Assim é importante definir como vão fazer a avaliação, quando e que indicadores vão acompanhar. Estes pontos vão ser organizados de acordo com os resultados que esperam atingir.

Por exemplo, se pretendem organizar recolhas de bens, podem colocar como indicadores a quantidade de bens que querem recolher e a quantas famílias serão entregues. Neste caso a forma como vão fazer a avaliação podia ser simplesmente a pesagem e registo de todos os bens angariados e o período seria a seguir às campanhas de angariação. Se o vosso objetivo for fazer companhia a idosos num lar, a avaliação podia ser realizar um questionário de satisfação junto dos idosos e dos funcionários do lar para perceber o impacto da vossa intervenção.

Reflexão conjunta:

Que resultados esperamos atingir? O que queremos mudar com o nosso projeto?

Quais são os indicadores que temos de definir/acompanhar?

COMO ESTRUTURAR UM PROJETO?

7. Parceiros <p>Instituição X conhece o perfil dos idosos da nossa região e pode ajudar na dinamização de atividades para mais idosos</p> <p>Junta de Freguesia apoia com uma sala para informática</p> <p>Centro de Saúde pode ajudar a identificar os idosos e a fazer a divulgação das atividades</p> <p>É preciso ver com a Câmara Municipal ou com a Junta se podem disponibilizar transporte para os idosos que vivem mais isolados poderem vir até à cidade pelo menos uma vez por semana para participarem em atividades</p>	6. Atividades chave <ul style="list-style-type: none">- Preparar jogos- Ensinar informática- Ler livros que gostem, mas que já não consigam ler- Escrever histórias em conjunto- Ver com os idosos que competências têm para organizar momentos de partilha com outros idosos e voluntários	2. Proposta de Valor <p>Organizar momentos de convívio e lazer com os idosos da freguesia através da dinamização de várias atividades</p> <p>O nosso contributo passa por garantir que cada vez menos idosos na freguesia X se sintam sós.</p> <p>Aos parceiros vamos disponibilizar voluntários que possam assegurar a realização de atividades lúdicas com maior frequência</p>	4. Relação com os beneficiários <p>Queremos garantir que conseguimos grupos de voluntários para dinamizar atividades três vezes por semana</p>	1. Beneficiários do projeto <p>Combater o isolamento e solidão dos idosos da freguesia A</p> <p>O que sabemos:</p> <ul style="list-style-type: none">• A freguesia A tem 200 idosos;• O único Centro de Dia que existe está a 30 km;• A Junta de Freguesia assegura o serviço de apoio domiciliário para 20 idosos;• A instituição X tem um projeto com 30 idosos;• 20 idosos estão nas zonas limítrofes e não vêm até à cidade
8. Estrutura de custos <ul style="list-style-type: none">- X euros - deslocações dos voluntários- X euros – jogos- X euros – folhetos de divulgação- X euros para realizar festa no Verão – angariação de fundos	5. Recursos Chave <ul style="list-style-type: none">- 40 voluntários- 200 euros para comprar jogos (angariação de fundos)- Biblioteca da escola tem livros que podemos usar- Junta de Freguesia disponibiliza uma sala com três computadores- Ausência de transporte	9. Resultados <ul style="list-style-type: none">- Combater o isolamento dos idosos da freguesia A- Organizar atividades três vezes por semana durante um ano e envolver 150 idosos na freguesia A- Avaliar o grau de satisfação dos idosos	3. Canais <p>Instituição X Instituição Y Junta de Freguesia Centro de Saúde</p> <p>Pais e funcionários da escola podem ajudar a identificar idosos mais isolados</p>	

Próximos passos...

Se já chegaram até aqui isso significa que estão prontos para avançar com a implementação do vosso projeto.

E porque não preparar uma sessão na escola para apresentar o projeto que vão implementar à comunidade escolar? Pode ser uma ótima forma de convidar os mais novos a juntarem-se a vós.

Se a vossa escola fizer parte de um agrupamento pode ser giro organizar uma sessão para os alunos do ensino básico.

Quem sabe não conseguem motivar mais professores, encarregados de educação e funcionários a ajudar-vos nas atividades?

Fica a ideia! Podem até usar um ou vários vídeos que partilhámos convosco no 1º módulo.

Ficamos à espera de notícias vossas. Sugerimos a entrega do *canvas* até ao final de Abril para podermos acompanhar o vosso projeto. Caso contrário, a 15 de Junho juntamente com a ficha de projeto.

Bom trabalho!
A equipa Young VolunTeam



OBRIGADO



YOUNG
VOLUNTEAM